

## AJUSTAMENTO ESCOLAR E PERCEÇÃO DA ESCOLA COMO COMUNIDADE: UM ESTUDO CORRELACIONAL

Jessica Emmily Monteiro Cunha- UFPB<sup>1</sup>

Patrícia Nunes da Fonsêca- UFPB<sup>2</sup>

Nájila Bianca Campos Freitas- UFPB

Tamiris da Costa Brasileiro- UFPB

### RESUMO

O presente estudo tem por objetivo conhecer em que medida o ajustamento escolar se correlaciona com a percepção da escola como comunidade. Participaram deste estudo 242 estudantes, sendo em sua maioria de escolas particulares (53,7%) da cidade de João Pessoa, PB. Destes, (38,5%) faziam parte do ensino médio (2º ano), sendo que 23,1% e 38,4% cursavam o 7º e 9º anos, respectivamente. A média de idade foi de 14 anos ( $DP=1,88$ ). Os participantes responderam a um livreto contendo informações demográficas (sexo, idade, série e tipo de escola), a Escala de Ajustamento Escolar (EAE) e a Escala de Percepção da Escola como Comunidade (EPEC). A aplicação dos questionários foi realizada em sala de aula por pesquisadores previamente treinados. Os resultados mostraram que o *ajustamento escolar* (fator geral) se correlaciona diretamente com a *percepção da escola como comunidade* (fator geral) ( $r = 0,46$ ;  $p < 0,01$ ). Pode-se concluir que quanto maior a percepção do jovem cerca da escola como um espaço comunitário, maior será o ajustamento escolar. Sendo assim, o trabalho vem mostrar a relevância de se desenvolver estratégias e políticas públicas que estimulem o trabalho coletivo e um ambiente acolhedor na escola.

Palavras-chave: ajustamento; comunidade escolar; jovens.

---

<sup>1</sup> Graduanda do Curso de Psicopedagogia da UFPB. Email: jessicaemmily2@gmail.com

<sup>2</sup> Doutora em Psicologia, professora do departamento de Psicopedagogia da UFPB. Email: partunfonseca@hotmail.com

## INTRODUÇÃO

A vida em sociedade exige que os indivíduos cumpram normas e desenvolvam papéis sociais a fim de garantir a harmonia necessária para viver em grupo. Todavia, o processo de socialização inicia-se na família, contexto em que são transmitidos as regras e os valores culturais necessários para o desenvolvimento do indivíduo, bem como, espaço que permite o direcionamento do comportamento para a construção de relações nos diversos sistemas sociais existentes, como, por exemplo, a escola (GOUVEIA et al, 2010).

A instituição escolar é um sistema organizacional que propicia a socialização e a aprendizagem de resolução de conflitos. Também promove o desenvolvimento de competências a fim de que os alunos sejam capazes de refletir e intervir na realidade social, de forma a exercer ativamente sua cidadania (BRASIL, LDB, 1996). Neste sentido, as experiências que o estudante tiver no contexto escolar vão interferir na sua percepção, no seu comportamento e no seu desempenho acadêmico, gerando consequências positivas ou negativas à sociedade.

Os profissionais da área de educação têm se deparado frequentemente com a falta de adequação dos jovens às normas impostas na escola, sejam estas em relação à disciplina, aos relacionamentos ou à aprendizagem (SISTO; PACHECO, 2002). Esta não-adaptação causa a falta de ajustamento escolar e tem acarretado problemas, como, por exemplo, baixo desempenho escolar, evasão escolar ou rejeição entre os pares de alunos (BUHS; LADD; HERALD, 2006).

Sendo assim, o ajustamento às regras sociais é algo necessário para se viver de forma harmônica nos diversos sistemas sociais, sobretudo na escola. Ser ajustado significa dizer que o indivíduo foi capaz de equilibrar as necessidades e desejos individuais às regras e normas sociais. De acordo com Sisto e Pacheco (2002; 2005), o ajustamento refere-se à percepção do próprio comportamento em função das normas sociais, gerando uma convivência harmoniosa com os outros. O ajustamento escolar é um construto multifatorial, segundo Conduct Problems Prevention Research Group (CPPRG, 1997), composto por quatro fatores, a saber: a o relacionamento com alunos e professores, aspectos gerais da escola, facilidade disciplinar e bom desempenho acadêmico.

Autores como Kurdek, Fine e Sinclair (1995, apud FONSECA et al, 2011) sugerem que o ajustamento ao contexto escolar seja representado por três dimensões: (a) bom desempenho do estudante em tarefas acadêmicas que requerem grande esforço e

persistência; (b) demonstração de habilidades cognitivas básicas; (c) ausência de comportamento destrutivo; revelando a extensão em que o estudante adere a regras sociais na sala de aula.

Em um estudo de observação com jovens caracterizados como sendo de alto risco, Corrigan (2003) mostrou que estes indivíduos apresentaram-se menos ajustados às exigências acadêmicas e disciplinares do que aqueles considerados de “população normal”. O autor conclui que as atitudes frente à escola dos estudantes são caracterizadas como a percepção e avaliação que os jovens formam acerca da escola, das atividades nela desenvolvidas e do papel que esta tem na sua vida. No estudo, tais atitudes estavam diretamente correlacionadas com a participação em atividades extracurriculares, estudar com outros colegas da escola e pegar livros emprestados na biblioteca.

Alguns autores como Buhs, Ladd e Herald (2006), Sisto e Pacheco (2002) têm destacado a relação entre a exclusão social por parte dos pares e desajustamento. Crianças e adolescentes que comumente são excluídos pelos colegas das atividades escolares e lúdicas a serem realizadas em grupo, podem sentir angústia, ansiedade e depressão e desenvolver comportamentos de rejeição aos estudos e à escola, bem como atitudes negativas frente aos colegas. Corroborando essas ideias, Pellegrini e Holmes (2005) reinteram, após estudo empírico, que as relações interpessoais na escola primária vêm a ser um preditor do ajustamento escolar e do desempenho acadêmico.

Frente ao exposto, pode-se pensar que um comportamento ajustado pode influenciar não apenas do rendimento escolar, mas questões mais subjetivas do indivíduo, como a autoestima, conforme Aunola, Stattin e Nurmi (2000). Esses autores mostraram que a baixa autoestima está associada com um mau ajustamento à escola e com a internalização e externalização de comportamentos problemáticos, o que se pode constatar que o desajustamento escolar parece estar relacionado a outros tipos de problemas, como o uso de substâncias psicoativas, a depressão e a delinquência.

Chen, Rubin e Li (1997), realizando pesquisa com crianças chinesas de 10 a 12 anos de idade, verificaram que o rendimento acadêmico foi um forte preditor da competência social e de aceitação pelos pares. Por outro lado, constataram também que o ajustamento social, mensurado a partir da competência social, liderança e aceitação pelos pares, contribuiu para o desempenho acadêmico. Os autores concluíram, então, haver efeitos recíprocos entre esses grupos de variáveis, isto é, que o ajustamento social promove

o desempenho acadêmico satisfatório, assim como o bom desempenho acadêmico pode favorecer o ajustamento social e escolar do aluno.

Isto posto, pode-se pensar que o ajustamento escolar é uma variável relevante para o desenvolvimento do indivíduo uma vez que pode ser considerado como um fator de proteção contra comportamentos socialmente desviantes. Neste sentido, a percepção da escola como comunidade pode ajudar na construção de pensamentos e atitudes compatíveis com a sociedade, haja vista que o indivíduo, ao perceber a escola como um espaço de interação em que as amizades são constituídas, tendem a adaptar-se melhor as normas escolares.

Assim, considera-se que o senso de comunidade é um fator relacionado ao ajustamento escolar, pois a integração entre os atores sociais promove o envolvimento destes na sala de aula e na escola, ao ponto de se ajustarem e adotarem às normas e os valores da escola como uma ação comum (KIM; SOLOMON e ROBERTS, 2000).

Estudo realizado por Schaps, Battistich e Solomon (2003) mostrou que quando as escolas assumem a perspectiva de escola como comunidade, local onde seus membros desenvolvem relações inter/intrapessoais e se envolvem de forma a adotarem as normas e os valores da instituição como uma ação comum, esse núcleo deixa de ser apenas propulsor de conhecimentos e assume um caráter de proteção, pois os alunos apresentam mais comportamentos coletivistas e estão mais dispostos a acatar os valores da escola, contribuindo para ocorrência do ajustamento escolar, além de apresentaram índices menores de envolvimento com drogas, de comportamentos anti-sociais e de evasão escolar.

Nesta perspectiva, a escola como comunidade é definida como o lugar em que seus constituintes: (a) cuidam e ajudam uns aos outros, (b) participam da atividade escolar e têm influência nas decisões do grupo, (c) têm o senso de pertença e identificação com o grupo e (d) têm em comum normas, objetivos e valores (ROBERTS; HOM e BATTISTICH, 1995). Este senso de comunidade envolve dois elementos primordiais, a saber: a percepção de ajuda e trabalho coletivo em prol de um objetivo comum, e a percepção de que cada aluno deve contribuir significativamente para o crescimento da classe e da escola como um todo (KIM; SOLOMON e ROBERTS, 2000).

Sánchez, Colón e Esparza (2005) observaram que as pessoas que não têm senso de comunidade, ou seja, de pertencimento e de compartilhamento com outros indivíduos, podem experimentar conseqüências negativas na vida, como o estresse e o desajustamento, até porque um grupo, mesmo o familiar, pode servir como suporte social frente às

adversidades da vida. Sobre esse assunto, Baumeister e Leary (1995) assinalam que o homem é um ser social e, como tal, tem uma necessidade humana básica de viver em grupo, por isso é motivado a buscar relacionamento com outros indivíduos, ou seja, a viver em sociedade e a pertencer a uma comunidade. Quando não atendida essa necessidade humana básica, o indivíduo pode vivenciar sentimento de exclusão que lhe desperta baixa auto-estima e comportamentos socialmente não adaptados.

Na infância e, sobretudo, na adolescência, o pertencimento é uma variável relevante no processo de ajustamento social, tendo em vista ser nessa faixa etária que o grupo de amigos se torna essencial na vida dos adolescentes. A propósito, os estudos conduzidos por Ladd, Kochenderfer e Coleman (1996) têm demonstrado que os amigos podem ter uma influência importante no comportamento e no desenvolvimento dos adolescentes. A maioria das pesquisas concernentes à influência de amigos, no que tange a aspectos do ajustamento escolar, compreende duas perspectivas teóricas principais, uma que enfatiza a influência das características, atitudes e comportamentos dos amigos, e outra que destaca o efeito de determinadas características da amizade. Jovens que apresentam comportamento autoritário e aderem ao uso de drogas, por exemplo, podem influenciar seus amigos a ponto de eles virem a se tornar usuários de drogas. Em contrapartida, adolescentes que são estudiosos, amigáveis e cooperativos podem influenciar o comportamento de outros, tornando-os mais ajustados ao contexto escolar. Nesse sentido, os autores reiteram que os grupos de amizades podem tanto trazer benefícios à vida escolar dos alunos quanto também provocar alguns prejuízos à adaptação e/ou ao desempenho escolar dos mesmos.

Nesse sentido, compreende-se que as relações interpessoais positivas na escola permitem que crianças e adolescentes vivenciem o respeito e o compartilhamento e, assim, encontrem nos próprios amigos o suporte social na escola como parte importante na vida. Também ajudam a desenvolver auto-conceito e autoestima positivos em relação a si próprios. De acordo com Ladd et al. (1996), apontam que há uma correlação entre as autopercepções dos estudantes sobre a aceitação pelos colegas e seus desempenhos acadêmicos.

Diante dos resultados expostos pelas pesquisas descritas acima, percebe-se a relevância de estudar o ajustamento escolar e sua relação com a percepção da escola como comunidade, já que este é um constructo com múltiplas facetas e que está diretamente ligado as relações sociais dentro do ambiente escolar, núcleo responsável por auxiliar no

processo de aprendizagem e no desenvolvimento dos indivíduos, interagindo e reforçando padrões comportamentais, complementares a educação familiar.

Nesse sentido, esse estudo visa conhecer em que medida o ajustamento escolar se correlaciona positivamente com a percepção de escola como comunidade, tendo em vista que, na medida em que a escola motiva os alunos, a estrutura física corresponda à necessidade do corpo discente da escola e se estabeleçam relações interpessoais equilibradas na instituição escolar, entende-se que haverá maiores níveis de ajustamento escolar e conseqüentemente existirá, por parte dos discentes, a adoção de comportamentos respeitosos e coletivos.

## MÉTODOS

### *Amostra*

Participaram deste estudo 242 estudantes de escolas particulares (53,7%) e públicas (46,3%) da cidade de João Pessoa, PB. Destes, (38,5%) faziam parte do ensino médio (2º ano), sendo que 23,1% e 38,4% cursavam o 7º e 9º anos, respectivamente. As idades variaram entre 11 e 20 anos ( $M=14,3$ ;  $DP= 1,88$ ). Tratou-se de uma amostra de conveniência (não-probabilística), onde, na seleção dos indivíduos, procurou-se assegurar diversidade e distribuição proximamente equitativa em relação às seguintes variáveis: série, sexo e tipo de escola. É importante frisar que foram adotadas quatro regras de exclusão dos participantes: 1) não responder a uma das medidas; 2) deixar mais de 20% dos itens de uma medida sem resposta; 3) responder de forma diferente ou utilizando escala diferente da proposta no estudo; e 4) apresentar idade inferior a 11 ou superior a 20 anos.

### *Instrumentos*

Os participantes receberam um livreto contendo: (1) **Escala de Percepção da Escola como Comunidade (EPEC)**. Elaborada por Roberts, Hom e Battistich (1995), sendo composta de 38 itens, divididos em três fatores, a saber: *Colaboração, ajuda, proximidade, influência do estudante* e, um terceiro fator, denominado de *relação interpessoal*. Esses itens são respondidos em escala do tipo *Likert*, de cinco pontos, variando de **1** = *Discordo totalmente* a **5** = *Concordo totalmente*. (2) **Escala de Ajustamento Escolar (EAE)**. Originalmente construída pelo *Conduct Problems Prevention Research Group (CPPRG, 1997)*, é composta de 20 itens que avaliam a

percepção dos jovens acerca de seu ajustamento ao contexto escolar. Especificamente, cada um desses itens corresponde a uma afirmação acerca de sua experiência na escola. Para respondê-los, o participante utiliza uma escala de cinco pontos, variando de **1** = *Completamente falso* a **5** = *Completamente verdadeiro*. (3) **Informações sócio-demográficas** em que foram incluídas quatro perguntas sobre: idade, sexo, série e tipo de escola (particular ou pública).

#### *Procedimentos*

Inicialmente, os pesquisadores contataram os diretores de oito instituições de ensino da cidade de João Pessoa (PB). A estes foram explicitados os objetivos da pesquisa e, uma vez obtido o seu consentimento, procedeu-se a coleta de dados. A aplicação dos questionários foi realizada por pesquisadores previamente treinados, seguindo-se um procedimento padrão em que se procurou garantir a mínima interferência possível dos aplicadores, uma vez que se tratava de um instrumento autoaplicável. Contudo, os aplicadores permaneceram em sala para dirimir eventuais dúvidas dos participantes quanto à forma de responder. No ensejo, foi informado a todos acerca do anonimato de sua participação. Por fim, concluída esta atividade, foram dirigidos os agradecimentos pela colaboração voluntária dos estudantes. Em média, esta tarefa demandou cerca de 15 minutos.

#### *Análise dos Dados*

Para a tabulação e as análises estatísticas dos dados foi utilizado o *Pacote Estatístico para as Ciências Sociais (PAWS, versão 20)*. Foram calculadas estatísticas descritivas (frequências, medidas de tendência central e dispersão) e efetuada uma correlação de Pearson.

## **RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Os resultados mostraram que o *ajustamento escolar* (fator geral) se correlaciona diretamente com a *percepção da escola como comunidade* (fator geral) ( $r = 0,46$ ;  $p < 0,01$ ). De forma específica, observou-se que houve correlação entre os fatores da escala de *percepção da escola como comunidade* e os de *ajustamento escolar*, a saber: *colaboração*, *ajuda*, e *proximidade* se correlacionou diretamente e significadamente com *dificuldade acadêmica* (invertido) ( $r = 0,21$ ;  $p < 0,01$ ); *dificuldade disciplinar* (invertido) ( $r = 0,23$ ;  $p <$

0,01); *aspectos gerais da escola* ( $r = 0,53; p < 0,01$ ); *relação com estudantes* ( $r = 0,26; p < 0,01$ ); o fator *influência do estudante* se correlacionou diretamente e significativamente com *dificuldades acadêmicas* (invertido) ( $r = 0,23; p < 0,01$ ); *dificuldades disciplinares* (invertido) ( $r = 0,16; p < 0,01$ ); *aspectos gerais da escola* ( $r = 0,26; p < 0,01$ ); *relação com estudantes* ( $r = 0,34; p < 0,01$ ); o fator *relações interpessoais positivas* se correlacionou diretamente e significativamente com *dificuldades disciplinares* (invertido) ( $r = 0,13; p < 0,01$ ) e *aspectos gerais da escola* ( $r = 0,28; p < 0,01$ ).

Pode-se perceber, a partir dos resultados, que apresentar comportamentos de ajuda e colaboração entre os alunos nas atividades escolares é um fator importante no ajustamento escolar, pois esses comportamentos instigam a interação entre os estudantes e, ao mesmo tempo, desenvolve a empatia e o coletivismo, impedindo a disputa e o conflito entre os alunos.

Também se pode considerar que a influência do aluno nas decisões da escola e da sala de aula é relevante para o ajustamento escolar uma vez que o estudante passa a entender a importância desse núcleo e sente-se responsável por agir de forma que venha a beneficiar o grupo, desenvolvendo ao mesmo tempo uma postura ética e cidadã, que gera o respeito entre os membros do ambiente escolar.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente estudo teve como propósito conhecer em que medida o ajustamento escolar se correlacionaria com a percepção da escola como comunidade. Confia-se que esse objetivo tenha sido alcançado. Neste sentido, percebeu-se que a correlação verificada pode ter se dado em função de duas circunstâncias: (1) os construtos estudados (*ajustamento escolar e percepção da escola*) abordavam temáticas comuns ao contexto escolar, como, por exemplo, relações interpessoais; e (2) à medida que o estudante percebe a escola como um espaço de colaboração e aprendizagem, com atividades agradáveis, terá a tendência a se envolver mais nas atividades oferecidas pela escola, a ajudar os pares, a respeitar os professores, a cumprir as normas estabelecidas pela instituição, enfim, apresentar um comportamento mais adaptado ao contexto escolar. Em outras palavras, a percepção antecede às atitudes e mesmo aos comportamentos de ajustamento (ROBERTS; HOM e BATTISTICH, 1995; SHAPS, BATTISTICH e SOLOMON, 2003).



Contudo, é possível levantar aspectos que podem significar limitações potenciais do estudo, como por exemplo, a faixa etária da amostra participante da pesquisa. Esta foi constituída apenas por estudantes adolescentes, que, pela própria mudança física, social e emocional pelas quais estão passando, podem apresentar comportamentos não-adaptados. Caso o estudo tivesse sido realizado com crianças (por exemplo, abaixo dos 11 anos), que estariam em plena formação de crenças, valores e atitudes, talvez se observassem resultados diferentes.

Também se pode apontar como limitação o tipo de instrumento utilizado, de lápis e papel, onde a desejabilidade social do aluno pode ter influenciado os resultados, todavia, sugere-se, para estudos futuros, estudar estas variáveis a partir de outras medidas, como entrevistas e observação.

## REFERÊNCIAS

AUNOLA, K.; STATTIN, H; NURMI, J.E. *Adolescents' achievement strategies, school adjustment, and externalizing and internalizing problem behaviors*. Journal of Youth and Adolescence, 2000, vol. 2,9 n.3, pp. 289-306.

BAUMEISTER, R. F. & Leary, M. R. *The need to belong: Desire for interpersonal attachments as a fundamental human motivation*. Psychology Bulletin, 1995, vol. 117, n.3, pp. 497–529.

BRASIL. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*. Lei nº 9394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF, 1996.

BUHS, E. S.; LADD, G. W; HERALD, S. L. *Peer Exclusion and Victimization: Processes That Mediate the Relation Between Peer Group Rejection and Children's Classroom Engagement and Achievement?* Journal of Educational Psychology, 2006, vol. 98, n.1, pp. 1–13.

CHEN, X., RUBIN, K. H.; LI, B. *Maternal acceptance and social and school adjustment in Chinese children: A four-year longitudinal study*. Merrill-Palmer Quarterly, 2003, vol 4, n.3, pp. 663-681.

CONDUCT PROBLEMS PREVENTION RESEARCH GROUP (CPPRG). *School adjustment – Child (Revised)*, 1997. In: <<https://www.fasttrackproject.org/>>. Acesso em: 20 jun. 2007.

CORRIGAN, A. *School adjustment – Child (Revised), grade 10 / year 11 (Fast Track Project Technical Report)*, 2003. In: <<http://www.fasttrackproject.org/>>. Acesso em: 12 abr. de 2012.

ROBERTS, W.; HOM, A.; BATTISTICH, V. *Assessing students' and teacher's sense of school as a caring community*. 1995. In: <<http://www.devstu.org/pdfs/about/articles/AERA95.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2011.

GOUVEIA, V. V. et al. *Medindo ajustamento escolar: parâmetros psicométricos de uma escala*. Psico. 2011, vol.42, n.2, pp.187-196.

FONSECA, P. N. et al. *Escala de Ajustamento Escolar: estrutura fatorial e correlatos demográficos*. Aval. psicol. 2011, vol.10, n.1, pp. 1-11.

LADD, G. W., KOCHENDERFER, B. J; COLEMAN, C. C. *Friendship quality as a predictor of young children's early school adjustment*. Child Development. 1996, vol. 67,n. 3, pp. 1103-1118.

KIM, D.; SOLOMON, D; ROBERTS, W. *Classroom practices that enhance students' sense of community*. 2000. In: <<http://www.devstu.org/>>. Acesso em: 5 jun. 2012.

PACHECO, L. M. B.; SISTO, F. F. *Ajustamento social e dificuldade de aprendizagem*. Psic. 2005, vol.6, n.1, pp. 43-50.

PELLEGRINI, A. D.; HOLMES C. M. *The Role of Recess in Children's Cognitive Performance and School Adjustment*. Educational Researcher. 2005, vol. 34, n.1, pp. 13-19.

SÁNCHEZ, B., Colón, Y. & ESPARZA, P. *The role of sense of school belonging and gender in the academic adjustment of latino adolescents*. Journal of Youth and Adolescence. 2005, vol. 34, n.6, pp. 619-628.

SCHAPS, E.; BATTISTICH, V.; SOLOMON, D. *Community in school as key to student growth: findings from the child development project*. 2003. In: <[http://www.devstu. Org /](http://www.devstu.Org/)>. Acesso em: 5 mar. 2007.

SISTO, F. F.; PACHECO, L. M. B.. *Estudo exploratório para a construção de um instrumento de ajustamento social*. Psicologia em Estudo. 2002, vol.7, n. 2, pp. 83-90.